

Uma segunda-feira qualquer

"O fanatismo é a única forma de força de vontade acessível aos fracos." – Friedrich Nietzsche

Penúltimo dia do mês. Ligo o computador. Penso no Datafolha que saiu sexta à noite, indicando fortalecimento de Dilma nas pesquisas. O boato era de enfraquecimento e a bolsa tinha fechado na sexta com forte alta. Detesto boatos. A ação de Petrobrás demora quase 10 minutos em leilão de abertura. Isso não parece nada bom. 10% de queda. **Hoje vai ser um longo dia. O que mais pode acontecer?**

Um ex-candidato a vereador resolve fazer de refém um funcionário de um hotel. O quê? Parece que ele tem explosivos no corpo. Não entendo. Quer a aplicação da lei Ficha Limpa, o fim da reeleição no Brasil e a extradição de Cesare Battisti. Hein? O que mais? O nome do hotel é Saint Peter e foi aquele que José Dirceu pediu autorização para sair da prisão e trabalhar como gerente. Sim, aquele com o dono "panamenho".

Vejo mais notícias. No exterior as coisas andam nervosas também. **Protestos em Hong Kong, dos que sonham com uma democracia imaginária enquanto recebem spray de pimenta de verdade.** Não interessa o que lhes foi prometido para 2017. No mundo real, as regras podem mudar com o jogo em andamento. **E a China é uma potência. Econômica e militar.**

No passado uma potência, agora decadente, a Rússia continua sua ofensiva contra a Ucrânia. E o inverno está chegando. A ameaça de corte de fornecimento de gás é mais poderosa que muitos tanques. **Só falta uma aliança formal China-Rússia para piorar a geo-política mundial, que já está em estado crítico.** Foi assim que começou a primeira guerra mundial. Um país em franca ascensão (Alemanha) se aliando com um império (Austro-Húngaro) decadente, com problemas separatistas e querendo voltar à sua antiga importância. Pelo menos não tivemos nenhuma decapitação hoje. Por enquanto.

Refliço: a que ponto chegamos? E como chegamos? E, mais importante: para onde vamos? Vejo muitas pessoas tristes e desanimadas (derrotadas) com a tendência das últimas pesquisas eleitorais. **Nesses tempos malucos, de alto fluxo de informações (e mentiras), precisamos ter calma e equilíbrio. Na vida e em nossos investimentos.** A rivalidade política saiu do controle, causando uma divisão que só pode ser ruim para o país. Beirando o fanatismo.

E o fanatismo não leva a nada. A ignorância é mãe de todos os vícios, e o fanatismo é a religião dos ignorantes. E digo mais: **devemos combater o fanatismo. Por quê? Porque a exaltação perverte a razão e conduz os insensatos a, em nome de uma causa ou partido, praticar ações condenáveis.** É uma moléstia mental e infelizmente contagiosa. Devemos combatê-lo. Sem negociações. **O discurso de Dilma na ONU em defesa de "diálogo" com o ISIS foi o retrato do Brasil caminhando para o lado errado.**

E assim chegamos na semana do primeiro turno das eleições. Os programas políticos deixaram a ética de lado. Candidatos de oposição perdem o controle e falam imbecilidades em rede nacional. Candidatos governistas acusam e cometem calúnias indevidas. **Na busca do poder, nada é poupado. As virtudes foram deixadas de lado. Triste dia.**

No Brasil, quem especulou com Petrobrás após a morte de Eduardo Campos provavelmente se deu mal. A ação volta a seus patamares antes

do fatídico acidente. Portanto, se a ação é um termômetro da eleição e precifica a chance de vitória de Dilma, isso quer dizer que a chance de reeleição atualmente é a mesma que quando Eduardo Campos ainda estava vivo. **No mês a bolsa caminha para uma desvalorização de 10%.** Resultado esperado para o ativo com a maior correlação com as pesquisas eleitorais. Aquela analista do Santander já tinha dito: Dilma ganha, vende bolsa; e vice-versa. **Prefiro ter equilíbrio e calma, e ficar fora desse mercado incerto.**

O Real também se desvalorizou em 10% frente ao dólar. Aqui, além do efeito "eleição" (responsável pela velocidade do movimento) temos o fato do dólar estar se apreciando frente todas as moedas (Euro caiu de 1,35 para 1,26 em 3 meses) e o fato do real ter uma tendência clara de desvalorização no médio prazo. **A janela de oportunidade para compra de dólares citada em outras cartas mensais se fecha rapidamente; o mercado está muito volátil.** Tudo gira em torno da eleição, com resultado incerto, e as perspectivas futuras dependem fortemente de quem nos governará nos próximos 4 anos. **Especular com isso beira a loucura (ou seria um tipo de fanatismo?).**

No exterior, todos os olhos que não assistem os vídeos hediondos do Youtube, guerra na Ucrânia ou protestos na China, estão voltados para a possibilidade de alta dos juros norte-americanos. A data de início das altas se aproxima, podendo ser antes do meio de 2015, dependendo dos dados até lá, é claro. A questão principal é quão rápido e para quanto os juros subirão.



Existe uma nova teoria de taxas baixas permanentes, o "New Neutral", cunhado por Bill Gross, ex-CIO da gigante de renda fixa americana, PIMCO. **Sua teoria diz que enquanto o mercado antecipa uma taxa de juros básica nos EUA de 3% a 4% nos próximos três ou quatro anos (o velho "neuro"), a PIMCO acha que a taxa será muito mais baixa.** Eles prevêem que a taxa seria mais perto de 2% nominalmente (o novo "neuro")

ou, considerando uma inflação estrutural de 2%, uma taxa real de zero ou até levemente negativa. **Isto é, ajustados por inflação, os juros não compensariam, o que levaria os investidores a buscar mais riscos.** Isso implicaria que todos os ativos financeiros mais arriscados, que parecem estar com os preços inflados (caros), podem estar mais baratos que aparentam, principalmente os preços dos *high yield bonds* e de ações.

Estranhamente, Bill Gross, que co-fundou a PIMCO em 1971, e por muitos era considerado o melhor gestor de renda fixa do mundo, pediu demissão na última sexta, indo trabalhar para um concorrente. O CEO da PIMCO, Mohamed El-Erian, saiu em janeiro alegando querer passar mais tempo com a filha. Rumores de brigas entre o alto escalão. **A PIMCO é a maior gestora de renda fixa do mundo e um problema lá pode balançar os mercados.**

De qualquer maneira, dado nossa política de investimentos conservadora, acreditamos que existe uma assimetria grande em acreditar no *New Neutral* e consequentemente tomar mais riscos nas carteiras. **Portanto continuamos recomendando bonds curtos e sem alavancagem.**

Fim do dia. Olho o fechamento de Petrobrás. Normalmente num movimento de queda muito forte, a ação se recupera um pouco no fechamento. Não nesta segunda. Caiu um pouco mais no fechamento, para 11%. Tinha saído mais uma pesquisa aumentando a vantagem de Dilma para Marina no segundo-turno. E assim acaba o dia. **Para os especuladores fanáticos todo dia é sexta-feira. Para analistas equilibrados, todo dia é uma segunda-feira qualquer.**